

A LIÇÃO DA CANCELA

Enquanto brincava Alberto
Junto aos bancos do portal,
O touro bravío e forte
Avançou para o quintal.

O pequeno quiz correr
Tentando defesa incerta,
Mas o touro atravessára
A grande cancela aberta.

Canteiros e vasos lindos,
Floridos e bem cuidados,
No curso de alguns momentos
Jaziam espatifados.

Alberto não resistiu
Ver a sanha do animal,
E, em pranto de desespero,
Busca a sáia maternal.

Dona Gertrudes, porém,
Que via, aflita, o jardim,
Num gesto de proteção
Toma o filho e diz-lhe assim: —

— Vês, Alberto, as nossas flôres
Tombando, desprotegidas?
Sob os olhos, temos hoje
O quadro de nossas vidas.

Recórda, filho, que o touro,
Em fôrça desesperada,
Penetrou-nos o jardim
Pela porta descuidada.

Notaste, nêste desastre,
A lição que é forte e bela?
O touro nunca entraria
Se guardasses a cancela.

E, ao passo que o pequenino
Ouvia com atenção,
A mãezinha concluía
A doce observação: —

— Quem deseje conservar
As luzes do sentimento
Necessita resguardar
A porta do pensamento.

Em nossa estrada, meu filho,
Há monstros destruidores...
Defendamos a cancela
Que protege nossas flôres.